

Síndrome de Stevens-Johnson: Emergência Dermatológica, Manejo e Cuidados

Carla Cristina de Oliveira Pinheiro¹, Ana Beatriz Soler Santos de Oliveira², Enrico Benedetto Cunha², Júlia Matera Zinneck

¹Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, São Paulo, Brasil, ²Universidade Anhembi Morumbi (UAM), Campus São José dos Campos, SP, Brasil.

(carlamedicina5@gmail.com)

Introdução: A síndrome de Stevens-Johnson configura-se como uma emergência dermatológica grave, usualmente relacionada a reações de hipersensibilidade desencadeadas por fármacos, tais quais antibióticos, sulfonamidas e antipsicóticos, como o haloperidol, dentre outros. A síndrome caracteriza-se por necrose epidérmica extensa e descolamento cutâneo envolvendo menos de 10% da superfície corporal, podendo evoluir para necrólise epidérmica tóxica quando o acometimento ultrapassa 30% do corpo. O quadro clínico é frequentemente precedido por manifestações prodrômicas inespecíficas, como febre, mal-estar, cefaléia, anorexia e faringite. Além do acometimento cutâneo, a síndrome pode cursar com importante envolvimento mucoso, comprometendo a cavidade oral, ocular e genital, o que contribui significativamente para morbidade e risco de sequelas permanentes. Trata-se de uma condição potencialmente fatal, com taxas de mortalidade que variam conforme a extensão das lesões e a presença de complicações sistêmicas, como infecções secundárias, insuficiência respiratória e disfunção renal. Diante da gravidade e da rápida progressão do quadro, o reconhecimento precoce e a suspensão imediata do agente desencadeante são determinantes para o prognóstico, sendo fundamental a abordagem em ambiente hospitalar especializado assim como protocolos e com equipe multiprofissional capacitada. **Objetivo:** Identificar como o reconhecimento precoce da síndrome de Stevens-Johnson em serviços de emergência hospitalar, aliado à atuação da equipe multiprofissional, contribui para a melhora do prognóstico dos pacientes. **Método:** A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura, utilizando-se os bancos de dados digitais, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico no recorte temporal de 2010 a 2026, a partir do cruzamento dos descritores em português: Hipersensibilidade, Equipe de assistência ao paciente. **Resultados:** Evidenciou-se que o manejo da síndrome de Stevens-Johnson deve ser imediato, sendo essencial que a equipe multiprofissional esteja prontamente preparada para o atendimento adequado e oportuno do paciente, considerando a gravidade da condição e a necessidade de cuidados intensivos e abordagem multidisciplinar. **Conclusão:** Conclui-se que a síndrome de Stevens-Johnson é uma patologia grave, potencialmente fatal, que requer abordagem rápida e manejo imediato, a fim de reduzir complicações e mortalidade.

Palavras-chave: Hipersensibilidade. Equipe de assistência ao paciente. Assistência hospitalar.

Área Temática: Emergências dermatológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CALLAHAN, N. P. et al. **Stevens-Johnson syndrome**. In: *STATPEARLS* [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459323/>. Acesso em: 01 fev. 2026.

HARR, T.; FRENCH, L. E. **Stevens-Johnson syndrome and toxic epidermal necrolysis**. *Orphanet Journal of Rare Diseases*, v. 5, p. 39, 2010.